

# PRODUTOR RURAL OU AGRICULTOR?

RIVALDO CHAGAS MAFRA<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Academia Brasileira de Ciência Agronômica, Recife, Pernambuco.

<sup>2</sup>Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, Recife, Pernambuco.

Autor para correspondência: rcmafra33@gmail.com.

---

A expressão “produtor rural” para designar aquele que cultiva a terra ou aquele que cria determinados tipos de animais – bovinos, caprinos etc. – não parece ser apropriada. A agricultura, como a mais antiga forma de intervenção do ser humano na natureza, é atividade singular. Possui, assim, especificidade própria, pois, para muitos, ela é, ao mesmo tempo, fonte de vida e de ação sobre o ser vivo. Daí resulta esta qualidade específica, tornando-a irredutível em relação às demais atividades humanas.

Após a Segunda Revolução Industrial e o advento do Capitalismo, passou a ser comum reduzir todas as atividades relacionadas à racionalidade e aos processos da indústria. A expressão “industrialização da agricultura” passou a ser moderna. Tratou-se, entretanto, da apropriação pela indústria de determinadas etapas da atividade agrícola. A mecanização de certas práticas agrícolas, o uso de insumos químicos e o processamento de produtos agropecuários atestam a presença da indústria no campo. Impregnados, por um lado, por essa concepção produtivista contemporânea e, por outro, possivelmente, pela aplicação da Teoria de Sistemas em estudos de agricultura, técnicos, inclusive aqueles das ciências agrárias, e comunicadores passaram a adotar a expressão produtor rural para designar o agricultor e o criador. Fica fácil compreender o equívoco, pois, a exploração agrícola passou então a ser denominada de Sistema de Produção. Esta forma de abordagem dos sistemas de cultivo ou de criação de animais possivelmente contribuiu também para o uso de expressões como produtor de uva, produtor de leite etc. que parecem imprecisas, pois quem produz a uva é a videira e o leite é a vaca, a cabra etc.

A sustentação da crítica dessa expressão apóia-se em dois pilares, um trecho do trabalho de Claude Servolin, citado por Ricardo Abramovay e um

dos significados da palavra produção, de acordo com o dicionário da língua portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. Segundo Servolin (apud ABRAMOVAY, 1992, p. 236): “O trabalho agrícola não produz, se falarmos com rigor, as matérias vegetais ou animais sejam elas destinadas a consumos intermediários ou diretamente ao consumo humano, (...)”. A agricultura é apenas a exploração pelo ser humano de certos processos biológicos; a reprodução e o crescimento de vegetais e animais domesticados. O essencial da operação, isto é, a produção da matéria nutritiva é realizada pelos próprios organismos vivos. O papel do ser humano limita-se, em resumo, a fornecer a esses organismos o conjunto das condições necessárias a seu desenvolvimento e a recolher a matéria produzida. Por outro lado, para Ferreira (1984, p. 1.397), a palavra produção significa: “é aquilo que é produzido e fabricado pelo homem, e, especialmente, pelo seu trabalho associado ao capital e à técnica”.

Diante da clareza do ensinamento dos referidos autores, não esquecendo que as agricultoras deveriam ser, neste caso, estranhamente denominadas de produtoras, resta acreditar, no mínimo, num eufemismo o uso dessa expressão. Mas, convenhamos, chamar o agricultor ou criador de “produtor rural”....bota eufemismo nisto.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec; Campinas: Ed. UNICAMP, 1992.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.